

Raiz

José Valdivino

Lusos lenhos trouxeram-me de África,
tirado, à força, do meu próprio meio.
Preso, amarrado, no porão das naus,
padei fome, o relho, a dor, o banzo.

Chicoteado, gritei, ao pelourinho.
Plantei cana, algodão, ninei sinhás...
Por senhores de engenho fui vendido,
revoltei-me, chorando, nas senzalas.

Com os séculos, fui índio e brasileiro,
e fez-se clara a minha pele escura,
e agora falo a língua portuguesa.

São seculares esses passos nossos,
ainda vejo Anchieta me amparando,
corre sangue de escravo nos meus ossos.